

# BILHETES DE CINEMA IVA A 6%

UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA!



**FEVIP**

Associação Portuguesa  
de Defesa de Obras Audiovisuais

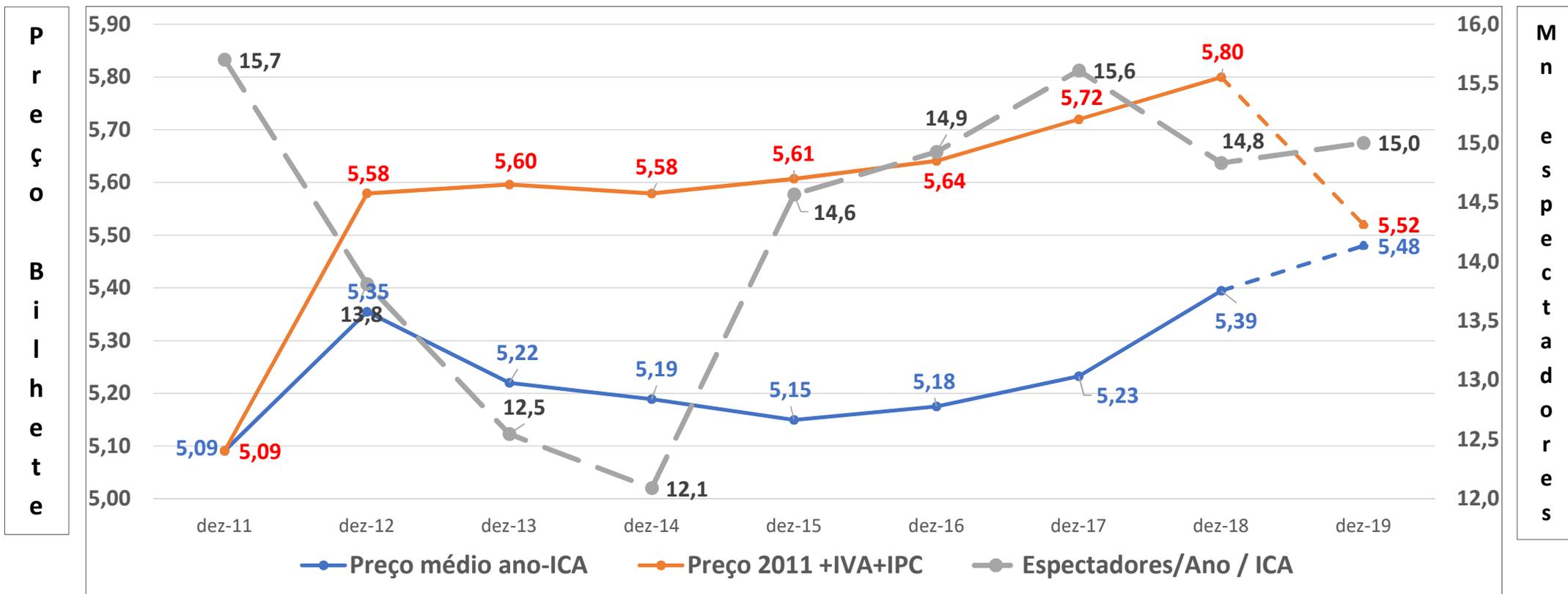
# IVA sobre bilhetes de cinema

## Breve histórico

- Até Janeiro de 2012, o IVA sobre bilhetes de cinema era de 6%.
- Naquela data, sobe para 13%. As salas de cinema ainda tentaram fazer repercutir a subida de IVA + inflação (IPC) no preço do bilhete mas rapidamente realizaram que era tarefa impossível face ao constante decréscimo de espectadores.
- Esse decréscimo de espectadores acentua-se em 2012, 2013 e 2014, apesar das salas praticarem preços médios cada vez mais baixos através de políticas ativas de promoções.
- Em 2013, a segunda maior exibidora, cessa pagamentos e vê-se obrigada a encerrar a maior parte das suas salas de província (que felizmente reabrem mais tarde com novos donos).
- Em 2014, a histórica distribuidora Columbia/Warner encerra os seus escritórios em Lisboa por não conseguir mantê-lo, uma vez que, menor receita nas salas de cinema representa menor receita nos distribuidores.
- Desde 2012 até à corrente data, as salas de cinema praticam preços médios que chegam a situar-se 8,2% (2015) abaixo do que resultaria de somente repercutir a subida de IVA + inflação (IPC).
- Na prática, as salas de cinema têm financiado as políticas fiscais dos sucessivos governos, à custa da sua própria sobrevivência.
- Em 2018, só as duas grandes exibidores (NOS e UCI) que estão ligadas a grandes grupos económicos demonstram alguma saúde financeira. Todas as restantes estão nos limites de poderem fechar por impossibilidade de pagarem as suas contas, apesar de só venderem a dinheiro.

# Preço médio de bilhete de cinema

## Impacto de IVA de 2012 nos preços médios e espectadores/ano



	2011	2012	2013	2014	2015	31-12-16	2017	2018	2019
IPC (INE, BP, Pordata)		2,80%	0,30%	-0,30%	0,50%	0,60%	1,40%	1,40%	1,50%
Taxa de IVA	6,00%	13,00%	13,00%	13,00%	13,00%	13,00%	13,00%	13,00%	6,00%

# Redução de IVA no bilhete de cinema

## Uma questão de justiça

- O gráfico anterior apresenta dados incontestáveis: espectadores e preços médios de bilhete com base nos dados do ICA (Instituto do Cinema e do Audiovisual), IPC com base no INE, Banco de Portugal e Pordata.
- A receita de bilhetes das salas de cinema é uma receita com praticamente 0% de fugas ao IVA: desde 2004 é recolhida diariamente pelo ICA com transmissão informática de dados de bilheteira, que são controlados e conferidos posteriormente pelo ICA, sempre que necessário com a ajuda dos distribuidores.
- Como já se referiu e é visível no gráfico anterior, os cinemas não repercutiram no preço do bilhete a subida de IVA em 2012.
- O retorno da taxa de IVA para 6% em 2019, não irá permitir a recuperação de prejuízos dos últimos 7 anos por parte dos cinemas, mas irá permitir equilibrar as suas contas de 2019 em diante e permitir que paguem regularmente aos distribuidores.
- Se analisarmos os distribuidores existentes em 2011 com base nos dados do ICA, 5 dos 9 mais importantes deixaram de operar, enquanto se assiste a uma maior concentração no sector.

# Que impacto para o OGE?

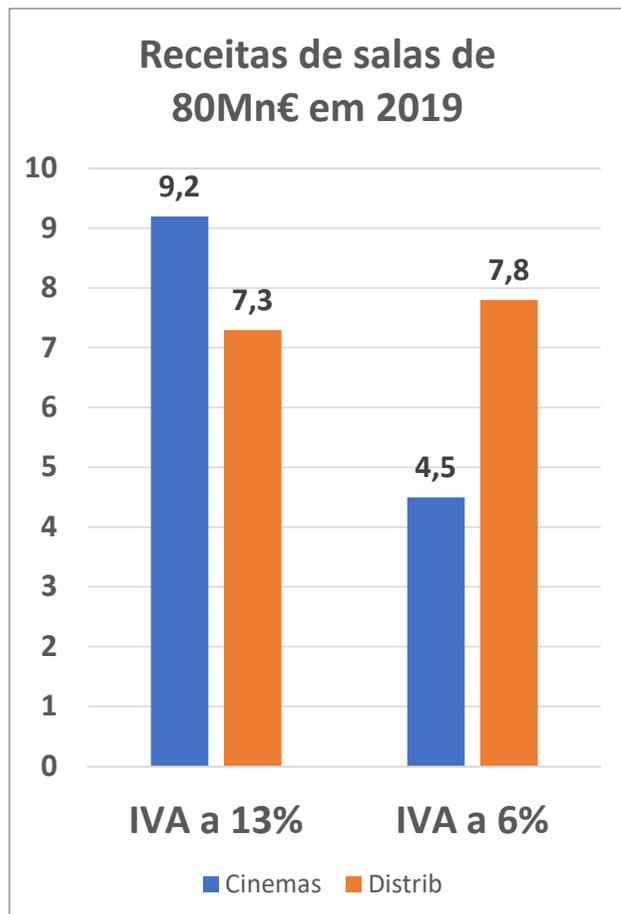
1,4Mn de euros a privarem  
Cidadãos Portugueses  
do acesso a salas de cinema

# A Mecânica do IVA

- Em termos genéricos, o IVA (Imposto de Valor Acrescentado) é um imposto que visa incidir somente sobre a parte acrescentada por cada interveniente na formação do preço dum produto ou serviço.
  - A mecânica que o IVA define para este efeito é de que a sala abate no IVA a entregar ao Estado o IVA suportado na faturação das distribuidoras.
- A sala de cinema explora filmes que lhe são cedidos pelos distribuidores, normalmente com base numa percentagem das receitas geradas (em média 48% da receita líquida de impostos). A taxa de IVA aplicável nesta transação entre distribuidor e exibidor é e tem sido sempre, a taxa normal, hoje em 23%

- Temos assim que existem dois níveis sujeitos à cobrança de IVA, no circuito de faturação diretamente dependente do preço do bilhete
  - As salas calculam IVA baseados, hoje em dia, na taxa de 13% sobre as receitas dos bilhetes.
  - Os distribuidores calculam IVA à taxa de 23% nas faturas que emitem para as salas com base na sua parcela de receitas
- Pela mecânica estabelecida no código do IVA, cada um dos intervenientes entrega ao Estado, na mesma data:
  - A sala exibidora entrega os 13% calculados sobre as receitas dos bilhetes, a que abate o IVA que lhe é debitado pelo distribuidor na fatura de partilha de receitas
  - O distribuidor entrega ao Estado os 23% de IVA gerados na faturação que emite às salas exibidoras.

# Impacto líquido da descida do IVA de 13% para 6% nos bilhetes em 2019

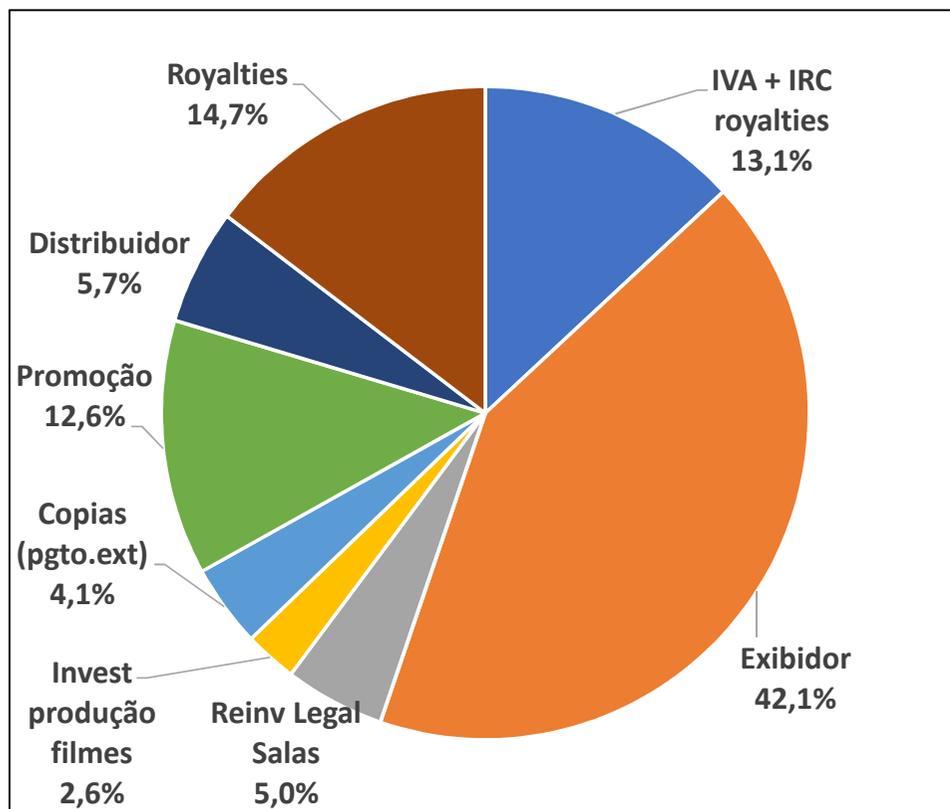


- Tomemos como base um volume de bilheteira em 2019 de 80Mn de euros.
- As salas irão calcular IVA de 9,2Mn caso a taxa seja de 13% e de 4,5Mn caso a taxa seja de 6%.
- Os distribuidores irão calcular IVA de 7,3Mn caso a taxa seja de 13% e 7,8Mn caso a taxa seja de 6% (as receitas líquidas serão superiores e logo a sua parcela também)
- Na entrega ao Estado, no caso da taxa a 13% teríamos:
  - Salas entregam 1,9Mn ( $9,2Mn - 7,3Mn$ )
  - Distribuidoras entregam 7,3Mn
  - Total entregue ao Estado – 9,2Mn ( $1,9Mn + 7,3Mn$ )
- Na entrega ao Estado, no caso da taxa a 6% teríamos:
  - Salas entregam zero ( $4,5Mn - 7,8Mn$  é negativo)
  - Distribuidoras entregam 7,8Mn
  - Total entregue ao Estado – 7,8Mn
- Ou seja, o diferencial de entrega ao Estado entre a taxa de 13% e a de 6% é de 1,4Mn€
- **Pergunta: será que cidadãos Portugueses devem ser privados do acesso ao cinema e à cultura por causa de 1,4Mn de euros?**

# Aplicação das receitas de salas de cinema

# Receitas de cinema

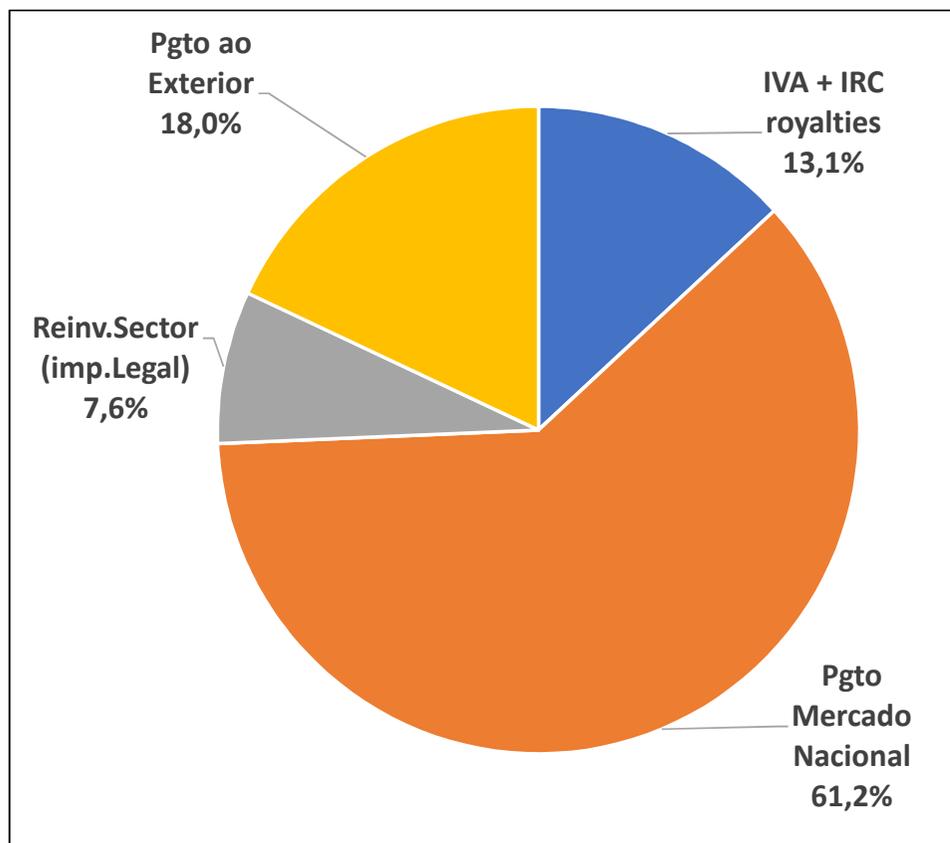
## O que vão pagar



- 13,1% destinam-se ao Estado, seja o IVA de 13%, seja IRC sobre royalties pagos (taxas não incluídas)
- 42,1% destinam-se ao exibidor, valor donde paga os salários dos seus empregados, a renda do espaço, a amortização e manutenção de equipamentos, consumos de energia e outros, etc
- **7,6% (5%+2,6%) são, por obrigação legal, reinvestidos em salas de cinema ou em filmes europeus / nacionais**
- 16,7% (4,1% + 12,6%) são destinados a localização, cópias e promoção dos filmes.
- 5,7% é a margem média do distribuidor local, de onde paga a sua estrutura de empregados, etc.
- 14,7% é a parcela das receitas de cinema que revertem para os produtores, de forma a recuperarem os custos de produção dos filmes

# Receitas de cinema

## Pagamentos internos e externos



- 13,1% são receitas do OGE
  - 61,2% são pagamentos feitos no mercado nacional
  - 7,6% são, por obrigação legal, reinvestidos em salas de cinema ou em filmes europeus / nacionais
  - 18,0% é a parcela das receitas de cinema que se destina a pagamentos ao exterior
- 
- **Muito poucas atividades no país têm uma incorporação nacional de 82%**